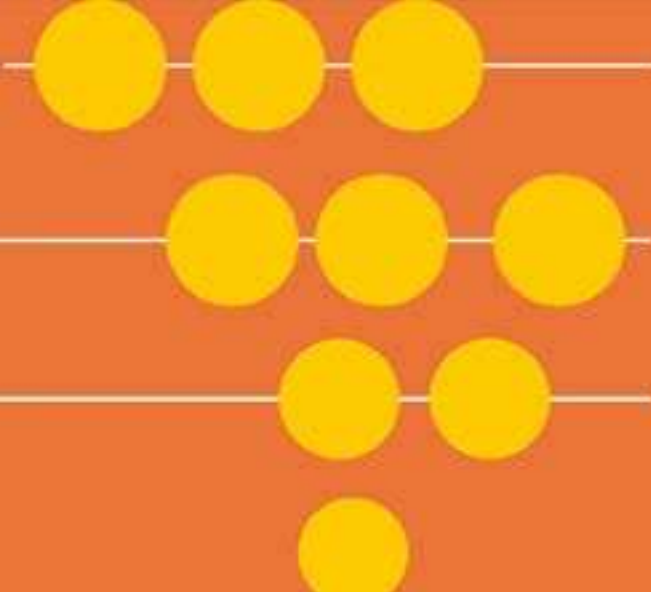




*teoria e
exercícios*

IBGE

CENSO AGRO

**ANALISTA CENSITÁRIO
AGRONOMIA**

- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico Quantitativo
- Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com o edital nº 02/2026
Questões gabaritadas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE - CENSO AGRO

Analista Censitário – Agronomia

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Analista Censitário – Agronomia de acordo com o Edital nº 02/2026, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Instituto Avalia*, organizadora contratada para a realização do certame, e também um complemento de bancas variadas, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	9
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	12
SINÔNIMOS.....	12
ANTÔNIMOS	12
HOMÔNIMOS	12
PARÔNIMOS.....	13
■ PONTUAÇÃO.....	13
■ ESTRUTURA E SEQUÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARÁGRAFOS	17
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	17
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	18
■ CLASSES DAS PALAVRAS.....	19
EMPREGO DOS PRONOMES	25
Emprego dos Verbos Regulares, Irregulares e Anômalos.....	28
Vozes dos Verbos	31
■ SINTAXE.....	35
Termos Essenciais da Oração.....	36
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.....	39
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	40
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	46
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	48
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	54
REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO, REPETIÇÃO, CONECTORES; TEMPOS E MODOS VERBAIS	54
■ REDAÇÃO E REESCRITA DE COMUNICADOS, OFÍCIOS E REGISTROS OPERACIONAIS (CLAREZA, OBJETIVIDADE, PADRÃO FORMAL)	59

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO	101
■ AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS.....	101
DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECE A ESTRUTURA DESSAS RELAÇÕES	102
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	102
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO.....	111
■ DIAGRAMAS LÓGICOS	116
■ ARITMÉTICA.....	120
■ ÁLGEBRA.....	127
■ GEOMETRIA BÁSICAS.....	130
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	157
■ PRODUÇÃO VEGETAL: LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS	157
■ CULTIVO DE CEREAIS	158
LEGUMINOSAS	158
OLEAGINOSAS E OLERÍCOLAS.....	158
FRUTÍFERAS.....	161
■ EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS.....	161
■ EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS, PRODUTIVIDADE E CALENDÁRIO AGRÍCOLA	164
■ ZONEAMENTO AGRÍCOLA	165
■ PRAGAS	165
■ DOENÇAS AGRÍCOLAS	167
■ COLHEITA, ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: CARACTERÍSTICAS GERAIS, TIPOS DE ARMAZÉNS	175
■ PERDAS AGRÍCOLAS	175
■ AGRICULTURA ORGÂNICA: CARACTERIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	176
■ SOLOS BRASILEIROS: FERTILIDADE, APTIDÃO E MANEJO	176
■ NOÇÕES DE GEOPROCESSAMENTO NA AGRICULTURA	177
■ NOÇÕES DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS; SILVICULTURA BÁSICA.....	188

■ PRÁTICAS AGRÍCOLAS	189
MÉTODOS DE PREPARO DO SOLO, TÉCNICAS DE ADUBAÇÃO, MÉTODOS DE CONTROLE DE EROÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS	189
MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS E DE DOENÇAS AGRÍCOLAS	191
MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO	191
■ MÉTODOS DE DRENAGEM	194
■ PLANTIO DIRETO, ROTAÇÃO DE CULTURAS E SISTEMAS AGROFLORESTAIS: CONCEITOS	195
■ INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA.....	196
■ MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.....	197
■ AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITUAÇÃO E LEGISLAÇÃO	198
■ CRÉDITO RURAL: PRONAF E OUTROS PROGRAMAS	201
■ PRODUÇÃO ANIMAL.....	206
BOVINOCULTURA DE CORTE E DE LEITE: MANEJO, TAXA DE LOTAÇÃO, PRODUTIVIDADE DE LEITE, PRINCIPAIS RAÇAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS	206
■ NOÇÕES DE SUINOCULTURA.....	215
■ AVICULTURA DE CORTE E DE POSTURA	219
■ AQUICULTURA.....	222
■ PRODUÇÃO INTEGRADA À INDÚSTRIA: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	225
■ NOÇÕES SOBRE O SISTEMA DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: SIF, SIE E SIM	225
■ PRÁTICAS DE MANEJO ANIMAL - ROTAÇÃO DE PASTAGENS.....	226
■ CONFINAMENTO	226
■ SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR	227
■ VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA.....	228

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

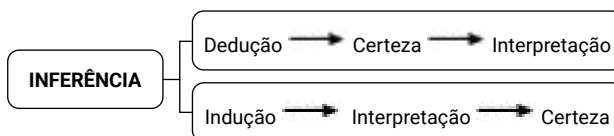
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS

Neste tipo de conteúdo, intitulado “**estrutura lógica de relações arbitrárias**”, você notará a presença de situações diversas do mundo real, nas quais, a partir de um conjunto de hipóteses, ou seja, informações previamente conhecidas, será requisitada uma informação implícita ao problema.

Os enunciados irão fornecer o mínimo possível de afirmações sobre os objetos de estudo, sejam frases de negação (do tipo “Maria não é a mais nova”), sejam afirmações (como “João é o mais velho”).

Você perceberá, também, que frases de afirmação fornecem mais conclusões do que frases negativas, uma vez que, no primeiro tipo, as relações são mutuamente excludentes — ou seja, em um mesmo problema, se João é o mais velho, então ele não é o mais novo, não havendo nenhuma outra pessoa mais velha do que ele.

Como, muitas vezes, os enunciados trazem uma gama de informações, recomenda-se o uso de uma tabela simples que deve ser preenchida de acordo com as interpretações do problema. Cabe ressaltar, ainda, que a tabela não será completamente preenchida logo no primeiro momento, no qual o uso da interpretação será necessário para a finalização dos exercícios.

Acompanhe os exemplos a seguir e perceba a construção da tabela com os **indivíduos** do problema e suas possíveis **características**.

1. (FUNRIO – 2012) Os carros X, Y e Z possuem 100, 110 e 150 cavalos de potência, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que um deles é de fabricação nacional e que os outros dois são importados, sendo um de fabricação alemã e o outro de fabricação japonesa. Porém não se sabe qual a correta associação entre carros e países de fabricação. No entanto, sabe-se que: o carro X possui 100 cavalos de potência; o carro que possui 150 cavalos de potência é de fabricação alemã; o carro que possui 110 cavalos de potência não é nacional; e que o carro Y não é de fabricação japonesa.

Qual o país de fabricação e a potência do carro Y?

- a) Alemanha e 150 cavalos.
- b) Alemanha e 110 cavalos.
- c) Japão e 100 cavalos.
- d) Japão e 110 cavalos.
- e) Brasil e 100 cavalos.

Primeiramente, podemos dispor uma tabela simples com as características principais do problema. Note que as marcações nas lacunas em destaque se referem às informações retiradas a partir do enunciado.

1º: o carro X possui 100 cavalos;

2º: se o carro de 150 cavalos é alemão e o de 110 não é nacional, então o de 110 cavalos só pode ser japonês;

3º: se o carro Y não é japonês e o carro X tem 100 cavalos, então o alemão de 150 cavalos será o carro Y.

	100	110	150	Brasil	Alemanha	Japão
X	V	X	X	V	X	X
Y	X	X	V	X	V	X
Z	X	V	X	X	X	V

Portanto, o carro Y é de fabricação alemã e tem 150 cavalos. Resposta: Letra A.

2. (FUNRIO – 2012) André, Paulo e Raul possuem 30, 35 e 40 anos de idade, não necessariamente nessa ordem. Eles são engenheiro, médico e psicólogo, porém não se sabe a correta associação entre nomes e profissão. Sabe-se, porém, que André não tem 40 anos de idade nem é engenheiro, que Paulo possui 35 anos de idade, que Raul não é médico, e que o médico não possui 30 anos de idade.

Respectivamente, as profissões de André, Paulo e Raul são:

- a) psicólogo, engenheiro e médico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRODUÇÃO VEGETAL: LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

A produção vegetal reúne o conjunto de atividades voltadas ao cultivo de plantas com finalidade econômica, abrangendo desde os grãos que alimentam pessoas e animais até as frutas, fibras e madeiras destinadas à indústria. No estudo agrônomo, essas atividades costumam ser organizadas segundo o ciclo de vida das plantas cultivadas, o que separa as lavouras em dois grandes grupos, as temporárias e as permanentes.

Compreender a diferença entre lavouras temporárias e permanentes é essencial para planejar o uso do solo, dimensionar investimentos e organizar o calendário de trabalho na propriedade rural. Essa classificação também orienta as estatísticas oficiais, pois o IBGE separa as duas categorias ao medir área plantada, produção e produtividade em todo o país. O estudo da produção vegetal envolve a classificação das lavouras, as características de cada grupo, os fatores que determinam a escolha das culturas e a forma como elas ocupam o espaço agrícola.

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DAS LAVOURAS

A lavoura é a área destinada ao cultivo de plantas, e sua classificação mais usada na agronomia baseia-se na duração do ciclo da cultura, isto é, no tempo que decorre entre o plantio e o fim do aproveitamento econômico. A partir desse critério, distinguem-se as lavouras temporárias, de ciclo curto e replantio frequente, e as permanentes, de ciclo longo e colheitas sucessivas sem necessidade de novo plantio.

As lavouras temporárias, também chamadas de anuais, completam o ciclo em menos de um ano, ou no máximo em poucos anos, e exigem nova semeadura a cada safra, como ocorre com a soja, o milho e o feijão. Após a colheita, a planta é retirada do terreno, que fica disponível para novo cultivo ou para descanso.

As lavouras permanentes reúnem culturas de ciclo longo, que produzem por vários anos consecutivos sem replantio, como o café, a laranja e o cacau. Por imobilizarem a terra por muito tempo, essas culturas exigem planejamento cuidadoso da implantação, já que um erro de escolha acompanha o produtor por toda a vida útil do pomar ou do cafezal.

Essa classificação não é apenas teórica, pois orienta o uso do solo, o fluxo de caixa da propriedade e a própria organização do trabalho ao longo do ano. As lavouras temporárias permitem mudar de cultura a cada safra e responder rapidamente ao mercado, enquanto as permanentes oferecem renda mais estável, porém menos flexível.

O IBGE adota essa mesma divisão em suas pesquisas agrícolas, medindo separadamente a área e a

produção de cada grupo. Conhecer o critério do ciclo é o primeiro passo para interpretar corretamente esses dados.

Lavouras Temporárias

As lavouras temporárias ocupam a maior parte da área cultivada do país e concentram-se na produção de grãos, que respondem por boa parte das exportações brasileiras. A soja é a principal delas, seguida pelo milho, pelo arroz, pelo feijão, pelo trigo e pelo algodão, todos cultivados em ciclos que se renovam a cada safra.

A grande vantagem desse grupo é a flexibilidade, pois o produtor pode ajustar a cultura plantada conforme o preço de mercado, as condições climáticas e a rotação recomendada para o solo. Essa mesma flexibilidade permite a sucessão de culturas na mesma área, prática comum no cultivo de soja na primeira safra e milho na segunda, conhecida como safrinha.

Por dependerem de plantio anual, as lavouras temporárias exigem mecanização intensa nas operações de preparo, semeadura, tratos culturais e colheita, o que favorece sua expansão em áreas planas e de grande extensão. Foi esse padrão que consolidou o Centro-Oeste como principal região produtora de grãos.

O ciclo curto também traz exposição maior ao risco climático, pois uma estiagem ou um excesso de chuva em momento crítico pode comprometer toda a safra. Por isso, o calendário de plantio e o zoneamento agrícola são instrumentos decisivos para reduzir perdas nesse grupo de culturas.

Lavouras Permanentes

As lavouras permanentes caracterizam-se pela longa duração e pela produção contínua após o período de formação, que pode levar alguns anos até a primeira colheita comercial. O café é o exemplo clássico no Brasil, ao lado da laranja, do cacau, da banana e de diversas frutíferas que sustentam complexos agroindustriais inteiros.

A implantação de uma lavoura permanente exige investimento elevado e maturação lenta, pois o pomar ou o cafezal só começa a remunerar o produtor depois de alguns anos de cuidados. Em compensação, uma vez estabelecida, a cultura produz por longo período, o que reduz o custo anual de instalação e estabiliza a renda.

Essas culturas tendem a fixar regiões produtoras estáveis, pois a planta permanece no mesmo lugar por muitos anos e cria vínculos com a indústria de processamento próxima. A concentração da laranja no interior de São Paulo e do café em Minas Gerais ilustra bem essa tendência à especialização regional.

A escolha entre uma lavoura permanente e uma temporária depende do capital disponível, do horizonte de retorno e da vocação da região. Trata-se de uma decisão de longo prazo, difícil de reverter sem perdas.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO